

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS COM A POPULAÇÃO SURDA

Área Temática: Saúde

Maria Izadora da Silva Castão¹, Verônica Francisqueti Marquete², Sonia Silva Marcon³

¹ Aluna do curso de Enfermagem, bolsista PIBIS/FA-UEM, contato:
izadora.castao@outlook.com

² Aluna do Mestrado em Enfermagem, bolsista CAPES-UEM, contato:
veronicafrancisqueti@hotmail.com

³ Prof^a do Depto. de Enfermagem – DEN-UEM, contato:
soniasilva.marcon@gmail.com

Resumo. *A comunicação é essencial para a assistência à saúde com qualidade, os surdos utilizam a Libras para se comunicar, contudo a maioria dos profissionais de saúde, não são capacitados em Libras. Dessa forma as pessoas surdas enfrentam grande desafio durante os atendimentos de saúde. O projeto foi realizado em um colégio bilingue de surdos da região de Maringá. Foram feitas 11 atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças, com dinâmicas e de forma lúdica. Os resultados do projeto mostraram uma grande interação dos alunos, que além de apresentar desempenho nas atividades, também demonstraram interesse nos temas. Assim destaca-se a importância de desenvolver atividades de educação em saúde com esse público.*

Palavras-chave: Surdez – Educação em Saúde – Promoção da Saúde.

1. Introdução

A comunicação é fundamental durante a assistência à saúde, pois por intermédio dela é possível a troca de informações de saúde e o relacionamento interpessoal (TEDESCO, 2013). Destaca-se que a lei nº10.436 de 2002, reconhece a Libras como língua oficial brasileira, e estabelece que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos, devem apoiar e utilizar a Libras como estratégia de comunicação com a população surda (BRASIL, 2002).

De acordo com o decreto nº 5.626 de 2005, pelo menos 5% dos profissionais de saúde, devem estar capacitados para se comunicar utilizando a Libras, contudo a maioria das instituições ignora esta legislação (BRASIL, 2005). Neste sentido, a população surda é prejudicada, pois enfrenta dificuldades no acolhimento e identificação de suas queixas decorrentes da limitação da linguagem (TEDESCO, 2013).

Salienta-se que a maioria dos profissionais de enfermagem não consegue compreender o paciente surdo e realizar orientações e esclarecer dúvidas, relacionadas à saúde, recorrendo a gestos e mímicas (BRITTO, 2010), condição esta que, de forma geral, desencadeia nos profissionais incômodo e sentimentos negativos de incapacidade durante os atendimentos aos clientes surdos (TEDESCO, 2013; FRANCISQUETI et al.,

2017).

Devido a barreira de comunicação, as pessoas surdas podem ser mais vulneráveis a adotar comportamentos de risco a saúde, pois possuem conhecimento restrito sobre promoção da saúde e prevenção de doenças (OLIVEIRA et al., 2015).

Atinente a isso, verifica-se a importância da educação em saúde a população surda, nesse sentido o objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas por uma enfermeira e acadêmicos de enfermagem em um projeto de extensão realizado com as pessoas surdas.

2. Metodologia

Estudo do tipo relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Promovendo a saúde junto às pessoas com deficiência auditiva”, vinculado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá o qual é implementado em parceria com um colégio bilíngue para surdos. Durante o período de agosto a dezembro de 2018, participaram das atividades oferecidas pelo projeto oito pessoas surdas, sendo quatro alunos matriculados da 2º a 4º série e quatro no terceiro ano do ensino médio.

As atividades abordaram temáticas relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças de forma lúdica e com dinâmicas, por intermédio de uma roda de “conversa”, totalizando 11 encontros. Salienta-se que as atividades foram traduzidas em Libras pela enfermeira e a professora.

3. Resultados

A primeira atividade desenvolvida objetivou demonstrar a importância do cuidado com a saúde, e foi executada com as oito crianças, dispostas em círculo e utilizado flores para simbolizar a saúde / doença a flor boa/bonita representava uma pessoa saudável, que cuidava da sua saúde, para manter uma saúde física e mental, já a flor ruim/feia/murcha representava uma pessoa que não cuidava da saúde, e por isso estava com aquela aparência desgastada. Com isto buscou-se salientar a importância do autocuidado a saúde entendido como um conceito amplo que envolve o completo bem-estar, físico, mental e social.

Com os alunos do ensino médio, foi realizada uma dinâmica com vários balões, para desencadear o diálogo sobre o autocuidado a saúde, pois poderá ser apresentado ao longo da vida muitas barreiras como uso de drogas, tabaco, álcool, mas que os mesmos devem ser focados em viver com qualidade e saber dos malefícios que vícios causam a saúde, assim sendo foi discutido a importância de evitar os mesmos.

Durante a atividade sobre a “alimentação saudável”, os alunos prepararam junto com a professora uma salada de frutas, e nesta oficina foi trabalhado as vantagens de comer verduras, legumes, frutas e outros. Na dinâmica sobre “higienização das mãos”, foi apresentado um vídeo animado, em seguida, as crianças com os olhos vendados realizaram a lavagem das mãos, com tinta guache. No final da dinâmica as crianças foram orientadas que as partes que ficaram sem tinta estariam sujas, e depois foi explicado como é a técnica de higienização das mãos, e as crianças novamente executaram lavagem das mãos, utilizando a técnica correta.

Ainda com os alunos do ensino fundamental foi trabalhado “doenças crônicas”, onde tratou-se de forma específica sobre diabetes e hipertensão, com a utilização de figuras de comidas que as crianças gostam, como hambúrguer, refrigerante, sorvete, entre outros e depois foi demonstrado a taxa de açúcares e gorduras de cada um, explicando os problemas que os altos níveis de açúcar podem causar no organismo.

Visando abordar a importância da preservação ambiental, as crianças fizeram um terrário e aprenderam sobre a importância do meio ambiente em sua saúde. Também foi abordado a saúde mental, em que os alunos recortaram figuras de coisas que os deixavam felizes e/ou tristes e depois fizeram colagem, e em seguida, cada um discorreu sobre as figuras coladas por eles.

Ressalta-se que durante os encontros os alunos do ensino médio mostraram anseio em obter maiores informações e orientações relacionadas a saúde. No decorrer das atividades com as crianças foi constatado o empenho e interesse das mesmas e o vínculo que eles estabeleceram com os participantes do projeto. Os oito participantes apresentaram vontade e disposição para praticar as atividades, e eram eles que escolhiam as temáticas a serem abordadas nos próximos encontros.

4. Discussão

Corroborando com outros achados percebeu-se que a população surda necessita da empatia dos profissionais de saúde, de modo que compreendam a importância do desenvolvimento da educação em saúde a este público, por intermédio de estratégias que possibilitem uma comunicação efetiva como: uso de intérpretes, tecnologia, ambiente físico adequado, e que realizem avaliação adequada do cliente surdo (RICHARDSON, 2014).

Verificou-se que a troca de experiências proporcionada pelo projeto, mostrou a importância do aprendizado da Libras. Nota-se, então, que é preciso incentivar e investir na formação tanto de intérpretes da língua de sinais quanto de profissionais da saúde capacitados para utilizá-la, tornando mais fácil o serviço do profissional e do paciente, além de oferecer mais qualidade e humanização no atendimento (NÓBREGA, 2017).

Constatou-se que crianças e adolescentes surdos gostaram do contato com profissionais e estudantes da área da saúde e das informações recebidas. As dificuldades que essa população enfrenta quando procura os serviços de saúde, são decorrentes das barreiras de comunicação, seja por parte dos profissionais de saúde, ou da família, pois de acordo com a literatura, cerca de 90% das pessoas surdas, nascem em família ouvinte e muitos familiares desconhecem o uso da libras. É comum os pais negarem a deficiência do filho, sendo assim, não utilizam a libras, e recorrem a gestos, mímicas. nestes casos, a comunicação não ocorre de forma adequada (ARAGON; SANTOS, 2014). Assim verifica-se a necessidade e importância de atividades de educação a saúde com a população surda, que podem ter conhecimento restrito sobre o processo saúde e doença.

5. Conclusão

Verificou-se que a implementação do projeto possibilitou a troca de experiências relacionadas à promoção da saúde e prevenção de doenças entre as pessoas surdas. Aos

acadêmicos e profissionais participantes do projeto, possibilitou contato com a cultura surda e com a Libras, o que certamente irá influenciar positivamente em sua atuação profissional futura.

Destaca-se a importância dos profissionais da saúde terem uma formação em Libras, para melhorar o atendimento às pessoas surdas, uma vez que, todo o processo de cuidado depende de uma comunicação efetiva.

Referências

ARAGON, C.A.; SANTOS, I.B. Deficiência auditiva/surdez: conceitos, legislações e escolarização. *Educação, Batatais*, v.5, n.2, p.119-140, 2015.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.soleis.com.br/D5626.htm>>. Acesso em: 13 maio. 2018.

BRASIL. *Lei 10.436/02* - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasil, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

BRITTO, F. R; SAMPERIZ, M. M. F. Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo. *Einstein*, São Paulo, v.8 n.1, 2010.

FRANCISQUETI, V.; TESTON, E.F.; COSTA, M.A.R.; SOUZA, V.S. Sentimentos da equipe de enfermagem ao atender um paciente com deficiência auditiva: desafios do cuidado. *Revista Educação, artes e inclusão*, v.13, n.3, 2017.

NÓBREGA, J.D; MUNGUBA, M.C; PONTES, R. J. S. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. *Rev. brasileira em promoção da saúde*, Fortaleza, v. 30, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, Y.C.A.D et al. Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. *Interface*, v. 19, n. 54, p. 549- 560, 2015.

RICHARDSON, K.J. Deaf culture: competencies and best practices. *Nurse Pract*, v. 39, n. 5, p. 20-28, 2014.

TEDESCO, J. R; JUNGES, J. R. Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29 n. 8 p. 1685-1689, 2013.
